Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Básica

ESPECIALIZAÇÃO EM "ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR"

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA:

Um relato de experiência em Foz do Iguaçu.

MARIA EUGÊNIA MISKALO

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de especialização "Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar"/COMFOR, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar.
Orientador(a):

Foz do Iguaçu
2016

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA: Um relato de experiência em Foz do Iguaçu

MARIA EUGENIA MISKALO (PÓS GRADUANDA)1*

ANAXSUELL FERNANDO DA SILVA (UNILA)2*

Resumo: Dentro do cotidiano escolar, encontramos uma dicotomia, referente a alimentação. Pois, quando se trata de relações de consumo os indivíduos por questões práticas, preferem consumir alimentos industrializados. Para compreender essas diferenças é fundamental vivenciá-las. Possibilitando a análise da função do docente na construção do conhecimento. O papel do mesmo é primordial na relação ensino-aprendizagem do indivíduo. Para operacionalizar a pesquisa utilizou-se da técnica de pesquisa bibliográfica. Os resultados indicam que a partir das ações desenvolvidas houve uma mudança no padrão de consumo relacionado à alimentação e melhoria da qualidade de vida. Contudo, por intermédio da interação entre alunos, corpo docente e família, foi desenvolvido estratégias que viabilizam à promoção da educação. Estimulando à aquisição do conhecimento e enfatizar o aprender, por meio da prática. Um dos quatro pilares da educação defendido pela Organização das Nações Unidas para a Educação. Analisando tais abordagens questionou-se: Qual é a importância da educação nutricional e alimentar, dentro do contexto escolar público?

Palavras-chaves: Cotidiano Escolar, alimentação, ensino-aprendizagem, promoção de saúde, alimentos saudáveis.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do cotidiano de uma escola pública encontramos inúmeras diferenças ainda que haja escolas próximas geograficamente, é certo que elas possuirão particularidades em seu público e em sua forma de organização. O currículo embora seja o mesmo porém, o que muda são as estratégias pedagógicas.

---

1 *Cursista da especialização alimentação, nutrição saúde no espaço escolar. Maria Eugênia Miskalo, docente na Escola Municipal Antonio Gonçalves Dias.

2 *Prof. Doutorando Anaxsuell Fernando da Silva, docente na Universidade de Integração Latino-Americana.

Segundo Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia (1996), quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade. É isto que nos leva a construir o conhecimento e a compreensão de determinados conteúdos trabalhados em sala de aula. Objetivando este sentido de vivenciar para se ter uma proximidade consciente do aprender.

Freire (1996), defende a ideia de que os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

O educador assim percebe que seu papel é muito mais que transmitir um conteúdo previamente determinado e realizar avaliações finais de cada bimestre. Uma das funções social do professor é ensinar o aluno a pensar e refletir suas ações. Ter a capacidade de que é possível transformar a realidade e intervir, moldando-a, de acordo com a sua experiência vivida e na sua compreensão fazer a diferença.

Quando uma criança chega a escola o processo de aprendizagem muda, ela passa a ter um contanto com um novo mundo, são inúmeras as influências que irá receber sobre seu comportamento e suas práticas. Dentro da escola as ações dos professores permitem uma aproximação com a família. De forma que o escolar levará até seu entorno social as novas informações assimiladas. Privilegiar o diálogo e a interação entre os alunos são estratégias de promoção à educação. Um estímulo à aquisição do conhecimento e enfatiza-se no aprender fazendo, um dos quatro pilares da educação proposto pela UNESCO.

O conhecimento vai sendo moldado a partir do momento que o estímulo dos sentidos, valorização da cultura, desenvolvimento motor, socialização e interação, exercício da imaginação e criatividade e sistematização das experiências (Cordazzo, Vieira, 2007; Dallabona, Mendes, 2004). Ao trabalhar uma proposta pedagógica dentro da sala de aula, um dos aspectos questionados é que esteja vinculado junto ao

planejamento anual. Que geralmente é recebido pela escola definido pela SMED – Secretaria Municipal de Educação (órgão a qual as escolas municipais são vinculadas).

Dentro dos conteúdos do 4 bimestre o tema de alimentação é um dos primeiros, seguindo com a importância dos cuidados com o corpo, hábitos saudáveis e não saudáveis, prática de exercícios físicos, prevenção de doenças através de qualidade de vida e a importância da água no nosso organismo. O objetivo é dar visibilidade ao conteúdo de alimentação propondo através de aulas práticas uma reflexão sobre a importância da alimentação adequada na vida.

Maria Letícia Bizzo e Lídia Leder (2005) enfatizam pontos essenciais que devem caracterizar a metodologia pedagógica da Educação Alimentar e Nutricional na escola: além da importância dos temas a serem tratados de forma transversal é fundamental privilegiar o diálogo horizontal, respeitando o conhecimento e a cultura.

A presente pesquisa foi realizada na escola Municipal Antonio Gonçalves Dias. A escola possui pouco mais de 30 anos.. Possui ambiente com espaço amplo e arborizado que durante a primavera florescem concedendo uma beleza ao local. Possibilita ais escolares momentos de lazer onde podem interagir durante o recreio. O espaço dispõe de mesas decoradas e o aroma tem cheiro característico de escola com merenda no fogão e massa de modelar colorida grudada na mão. No inicio de seu funcionamento a escola era muito pequena, sua estrutura muito simples. Da mesma forma que o bairro foi crescendo consequentemente a escola foi aumentando, adquirindo mais dois prédios grandes no seu espaço. Escola com ambiente estruturado e adequado ao desenvolvimento do conhecimento

Está localizada no bairro Campos do Iguaçu e atende os filhos da classe trabalhadora, entretanto, mais favorecidas socioeconomicamente. Isto é, moram de maneira digna e acessam serviços de melhor qualidade. Grande parte das famílias participam da escola, favorecendo todo o trabalho pedagógico principalmente o cognitivo dos alunos.

No bairro existem duas escolas, uma delas atende escolares mais carentes e da região periférica a outra foi realizado o estudo. Um apontamento surgiu depois de observar o comportamento das crianças no recreio: a escola pesquisada as crianças

brincam e correm muito durante o recreio, às vezes deixando de se alimentar adequadamente. E o outro era que os escolares da outra escola brincavam e corriam menos no recreio, passavam esse intervalo se alimentando. Acentuando as diferenças sociais e econômicas de um mesmo lugar uma escola com fome de brincar outra com vontade de comer.

Sua estrutura dispõe de ares-condicionados e persianas, as salas de aulas tem armários novos, a pintura das salas estão conservadas, tem um laboratório de informática, uma brinquedoteca (com brinquedos e jogos bem conservados), biblioteca com livros que atendem a necessidade de todas as faixas etárias, sala de vídeo com projetor, um parquinho, uma quadra coberta (faltando alguns reparos), classe especial (alunos que apresentam alguma restrição de aprendizagem ou dano psicológico). Possui atendimento com psicólogo e assistente social uma vez por semana.

Em assistência à saúde quando é necessário por intermédio da própria professora é preenchido um encaminhamento para um especialista (psicólogo, fonoaudiólogo e assistente social). Dependendo da urgência o documento é entregue a assistente social sendo que a mesma realiza a solicitação da consulta, por meio da secretaria de saúde. Caso, a situação seja prioritária o atendimento é mais efetivo. Ações promovendo a saúde dentro da escola não são regulares e são poucas, de acordo com a disponibilidade de qualquer funcionário é feito o bochecho com flúor. E esporadicamente o dentista que atua na região se desloca até a escola e faz uma rápida avaliação da higiene bucal dos alunos, em sala de aula. Naquele momento realiza uma avaliação simples se o escolar apresentar algum problema, o profissional encaminha para atendimento no posto de saúde mais próximo. E mesmo que diante de todas as adversidades a equipe da escola (funcionários, supervisão, direção, professores e pais) lutam todos os dias para garantir uma educação digna e de qualidade, para seus alunos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Para Jean Piaget a criança passa por diversos processos de aprendizagem, um deles é a assimilação que se define em uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas

simplesmente acomodando-se à nova situação. Nesse momento do desenvolvimento cognitivo ela busca fazer assimilações com sua realidade. Agregando novos conhecimentos fazendo construções de acordo com o que está vivendo/conhecendo. Ao tratar os conteúdos em sala com um aspecto mais palpável torna-se de fácil desenvolvimento as atividades e ideias que incorporam a aprendizagem, deixando-as mais realidade de cada um.

Outro conceito interessante é que entre 8 – 14 anos segundo WADSWORTH (1996) as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento. A representação agora permite à criança uma abstração total, não se limitando mais à representação imediata e nem às relações previamente existentes. Agora a criança é capaz de pensar logicamente, formular hipóteses e buscar soluções, sem depender mais só da observação da realidade. Aqui o educando já está no seu nível mais alto do desenvolvimento e pronto para estabelecer e resolver o raciocínio lógico para situações problemas nas quais exigem uma maturidade para superá-los. Sabendo-se da importância do desenvolvimento nessa fase da vida e na construção do conhecimento, os alunos em sala necessitam muito mais que livros com textos e figuras sem muito sentido e muitas vezes desatualizados. Eles solicitam atividades diferenciadas, querem ir além da sala de aula e com sua curiosidade descobrir coisas novas e também dividir a sua bagagem, seu conhecimento. Além do trabalho pedagógico é concedido vozes aos educandos, proporcionando uma valorização quando são ouvidos.

Buscando desenvolver práticas promotoras de saúde contextualizado principalmente a alimentação dentro do espaço escolar respeitando a especificidade cognitiva, cultural social e individual dos alunos foi elaborado ações e atividades que desenvolvessem essa promoção. A Carta de Otawa3 define que a saúde que é construída e vivida pelas pessoas dentro daquilo que fazem no seu dia a dia: onde elas aprendem, trabalham, divertem-se e amam. A saúde é construída pelo cuidado de cada um consigo mesmo e com os outros, pela capacidade de tomar decisões e de ter controle

---

3 Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em Otawa, Canadá, Novembro de 1986.

sobre as circunstâncias da própria vida, e pela luta para que a sociedade ofereça condições que permitam a obtenção da saúde por todos os seus membros. Dentro do conceito Educação e Alimentação quem defende e busca ampliar as promoções de saúde é a Educação Alimentar e Nutricional4, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. Dentro dessa prática a EAN deve-se abordar problematizadores e que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar.

Buscando qualificar o andamento das atividades e referenciar a algo mais embasado a EAN nos sugere propostas de encaminhamentos para concretizar alguns conceitos junto ao trabalho pedagógico. Serão ações de educação alimentar e nutricional, dentre outras, aquelas que:

- Promovam a oferta de alimentação adequada e saudável na escola;
- Promovam a formação de atores;
- Articulem as políticas municipais, estaduais, distritais e federais no campo da alimentação escolar;
- Dinamizam o currículo das escolas, tendo por eixo temático a alimentação no ambiente escolar;
- Promovam metodologias inovadoras para o trabalho pedagógico;
- Favoreçam o resgate dos hábitos alimentares regionais e culturais;
- Estimulem e promovam a utilização de produtos orgânicos e/ou agroecológicos e da sociobiodiversidade;
- Estimulem o desenvolvimento de tecnologias sociais, voltadas para o campo da alimentação escolar.

Dentro das atribuições das ações governamentais criou-se a Cartilha Nacional da Alimentação Escolar que é uma autarquia federal vinculada ao ministério da

4 Marco de referência para as políticas públicas em Educação Alimentar e Nutricional, 2012.

educação (MEC) que tem por finalidade subsidiar assistência técnica e financeira visando ser referência em politicas públicas. Uma das propostas seria o Programa Nacional de Alimentação Escolar5, se refere ao direito e a garantia a alimentação adequada e saudável. Um dos objetivos do programa é a formação de hábitos saudáveis dos alunos por meio de ações da educação alimentar e nutricional e de cobrir as necessidades nutricionais enquanto permanecem na escola, instituindo diretrizes como Alimentação Saudável e Adequada, Educação Alimentar e Nutricional, Universalização, Participação Social, Desenvolvimento Sustentável e Direito a Alimentação Escolar.

A fiscalização se incumbe as Secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federal, prefeituras municipais e escolas federais, que são responsáveis pelo recebimento, pela execução e pela prestação de contas dos recursos financeiros transferidos pelo FNDE6. Considerando tamanha a magnitude que esse assunto abrange e inúmeras possibilidades de atividades diferenciadas que se abrem busquei tratar o tema relacionando com outros conteúdos presentes em outras disciplinas.

De acordo com Clarissa Correa (2012) a disciplina é uma maneira de organizar, de delimitar, ela representa um conjunto de estratégias organizacionais, uma seleção de conhecimentos que são ordenados para apresentar ao aluno, com o apoio de um conjunto de procedimentos didáticos e metodológicos para seu ensino e de avaliação da aprendizagem. A interdisciplinaridade é uma forma de se promover essa estratégia e se define em fundamentar os temas. Não diluindo, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados BRASIL (1999, p. 89).

Utilizar o tema fazendo relações com outros conteúdos dentro da disciplina de ciências: a alimentação, corpo humano, o meio ambiente, as vitaminas, a importância da água, as plantas e a cadeia alimentar. Em geografia fazer a relação com o solo, o uso dos

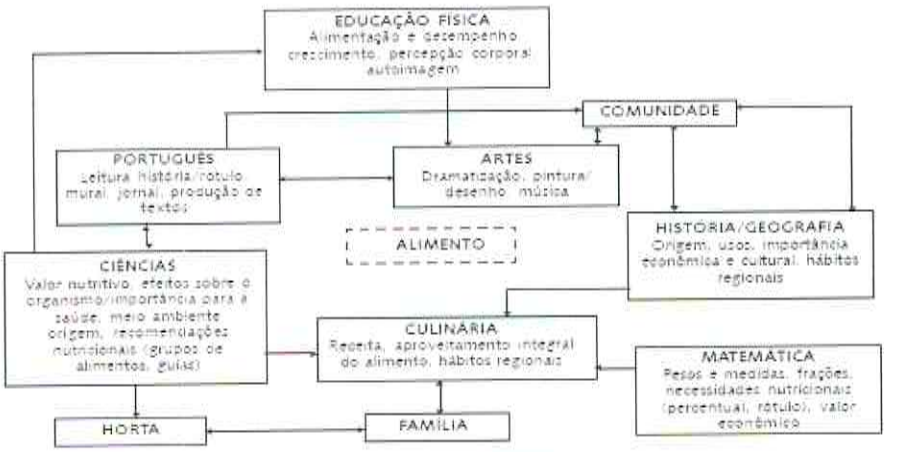
---

5 Programa Nacional de Alimentação Escolar, implantado em 1955.

6 Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, é responsável pela execução de politicas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

agrotóxicos, a zona rural e urbana, e o transporte dos alimentos. Em Português as produções de textos baseadas em propagandas e notícias adequando o tema ao gênero textual (histórias em quadrinhos, textos informativos, receitas culinárias) e matemática frações e situações problemas principalmente. No desenvolvimento houve uma objeção em relação a tratar as disciplinas, pois o tempo era pouco. Buscando fundamentações para dar alicerce ao trabalho em sala o gráfico abaixo, demostra a amplitude que o tema alimentação nos propõem:

Figura 1. Rede de conteúdos sobre alimentação e nutrição.



Modificado de Cagliarone, Juzwiak e Perrud (2007)

De acordo com o gráfico retirado do artigo Era uma vez... Um olhar sobre os contos de fada como ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional de Cláudia Ridel Juzwiak (2013), o planejamento das atividades ganham novas possibilidades tratando assim a interdisciplinaridade de forma muito clara. Antes na escola nunca havia sido apresentado atividades que valorizassem o consumo de alimentos saudáveis e prática de qualidade de vida. Até mesmo a educação física estava carente pois não havia professor para ministrar as aulas. No qual era determinado um quadro com distribuição de horários e que ficava a critério da professora regente levar até a quadra para realizar alguma brincadeira. Pois preparar uma aula de educação física durante a hora atividade é algo pouco provável já que o planejamento exige muito conteúdo e para um professor de 40 horas semanais é cansativo até mesmo pelas condições.

Ao observar durante algum tempo o que os escolares traziam de casa para se alimentar no recreio, foi identificado um consumo excessivo de alimentos que eram mantidos em pacotes coloridos com algum personagem na embalagem. Raramente consumiam frutas ou algum alimento de preparo caseiro. Durante o planejamento das atividades relacionei temas (propaganda, rotulagem, produtos caseiros, industrializados, etc...) tratando a alimentação de maneira mais universal, significativa e social. Universal, pois quando deixamos de pensar só em nosso contexto temos um universo infinito para explorar.

Ao desenvolver as atividades surgiam prequestionamentos: Qual foi a origem de determinado alimento? Quem cultivou? Em que região foi produzido? Como o ambiente estava organizado? Qual a ação do homem nesse ambiente? Quais são as vantagens e as desvantagens de se produzir muito ou pouco? Qual o trajeto do alimento até chegar em nossas mãos? Qual a reflexão do consumo desse alimento em nossa vida e do nosso planeta? Ainda surgiu mais questionamentos: Será que precisamos prejudicar tanto nossas florestas e rios só para produzir mais esses alimentos que estamos colocando em nossas mesas?

Trabalhando as abordagens: o desmatamento, o agravante das estiagens em determinadas regiões, a falta da água e a importância de se preservar as florestas, o uso excessivo de agrotóxicos e insumos agrícolas, o consumismo e a questão do lixo. Conseguimos perceber diversas associações.

. Aproveitando o momento para se refletir e dialogar sobre a derrubada de árvores das nossas florestas para criação de pastos vinculando esse problema ambiental com a expressiva criação de bois e frangos. E ainda me questionaram o porque de um país que produz tanto ainda existe tanta gente com fome. O que acabou sendo o tema da próxima abordagem "A alimentação e a fome".

As atividades desenvolvidas em sala de aulas relacionadas à alimentação e o ambiente em que vivemos proporcionou questionamentos interessantes. Uma delas foi o comentário de "Miguel de Cervantes"[7] que chocou a turma dizendo que os grandes pecuaristas estão com os dias contados pois futuramente o consumo de proteínas será

---

[7] Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar.

obtido através de insetos comestíveis. A partir desta observação houve discussão e muitas opiniões com abordagens diferentes.

Aproveitando o momento para refletir e dialogar sobre a derrubada de árvores das nossas florestas, a fim de criar pastos. Vinculando essa problemática ambiental com a expressiva criação de bois e frangos. Em complemento, questionaram o motivo pelo qual um páis que possui uma produção em grande escala, detém uma quantidade exorbitante de pessoas que convivem com a escassez de alimentos. O que acabou sendo o tema da próxima abordagem "A alimentação e a fome".

Com esta temática consideramos a questão social como fator determinante, as pessoas não comem porque não tem acesso a comida. As pessoas não tem acesso a comida porque não tem possuem recursos financeiros para adquiri-la. Para a roda de conversa em sala, foi tratado que cada escolar pesquisasse em jornais ou revistas reportagens ou figuras que representava a fome no mundo. E assim eles poderiam expor a sua informação para a turma, seja por imagem, trechos de reportagens ou pequenos textos. Alguns por residirem em bairros mais humildes relataram que vizinhos passavam por necessidades alimentares. Geralmente pediam auxílio aos vizinhos ou as crianças estavam na rua pedindo alimentos.

Como atividade prática desenhamos dois círculos grandes representando o planeta Terra, um círculo seria a Terra que nós temos e o outro seria a Terra que nós queremos ter. Cada aluno registrou uma palavra ou desenho nas duas Terras. O resultado foi emocionante e surpreendente.

No início de todas as atividades as crianças são bem tímidas, conforme a atividade se desenvolve a timidez some e se torna dinâmica e construtiva. Como atividade prática foi desenhado dois círculos grandes representando o planeta Terra, um círculo seria a Terra que nós temos e o outro seria a Terra que nós queremos ter. Cada aluno registrou uma palavra ou desenho nas duas Terras. O resultado foi emocionante e surpreendente.

Buscar significados para a alimentação, agregando sentimentos, valores e sentido naquilo que comemos em casa, estimular a adoção voluntária de práticas, escolhas de alimentos mais saudáveis, que colaborem para a aprendizagem dos alunos,

a saúde e a qualidade de vida da sua família, foram um dos estímulos a realizar as atividades.

3 RESULTADOS DA PESQUISA

Ao desenvolver as atividades foi selecionado um pequeno texto sobre a cultura alimentar pra fazer uma ligação a questão familiar. Cada escolar se compromete em trazer de casa um alimento que sempre esteve presente em sua alimentação. Faríamos as visualizações e posteriormente discorrer a respeito Mas diante todas as diversidades encontradas nas famílias e pela realidade social de cada um, nem todos participaram da atividade trazendo o alimento. Ainda que não houve um resultado esperado me surpreendi com a complexidade desta análise: observar alimento que nunca falte ou que está presente diariamente na alimentação dos escolares. Até porque não seria necessariamente algo pronto para ingerir, mas algo que o fizesse perceber o motivo pelo qual aquele alimento estivesse a sua disposição. . Partindo desta observação seria realizada um debate e faríamos um registro fotográfico dos alimentos, mas infelizmente não foi possível.

" Perla"[8] trouxe uma sopa paraguaia, que sua mãe prepara para vender. E disse que sua mãe aprendeu com a sua avó que é paraguaia. " Mujica"[9] levou dois pacotes de macarrão instantâneo e apresentou o motivo pelo qual o alimento não falta em sua residência. Afirmou que é muito saboroso e de fácil preparo, argumentou que sua mãe trabalha muito, principalmente no período noturno então prepara a sua última refeição do dia sempre sozinho.

A atividade mais divertida foi o piquenique saudável. Durante as outras atividades fui ressaltando a importância do consumo de alimentos industrializados e naturais fazendo as comparações de custo e quais seriam os benefícios e malefícios. Ao abordar os alimentos naturais ressaltamos as vitaminas encontradas nas frutas e legumes, seus benefícios a médio e longo prazo, os nutrientes e substâncias benéficas à

---

[8] Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

[9] Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

saúde. Buscando uma reflexão: se o alimento que não é consumido pelo fato de não gostarem do sabor, realmente deveria ser desconsiderado na alimentações.

A proposta do piquenique era fazer com que os alunos inicialmente tivessem a percepção de como é difícil dissociar a ideia de industrializado. Pois afinal encontramos rótulos de embalagens na qual diz que apenas uma porção poderia ser substituída por dois copos de leite, ou que no rotulo do suco apresenta a fruta e 100% natural. Isso coloca muita dúvida na escolha da criança, porque muitas vezes ela não vai duvidar de um rótulo de produto que passa em propagandas na televisão e internet.

Na primeira tentativa fui clara em relação a escolha desses alimentos, que são alimentos simples. Sugeri frutas, chá, bolo, pão, cucas enfim alimentos preparados em casa. Durante as sugestões "Cachinhos"10 sugeriu pão com ovo porque ele comia todos os dias no café da manha e que ele gostava muito. "Alegre"11 questionou e disse que pão com ovo não era saudável porque o ovo era muito calórico e era uma fritura. Percebi que ali tinha um equívoco e expliquei que a intenção era preparar seu próprio alimento mesmo que fosse calórico, o objetivo era que o escolar não apresentasse produtos industrializados para o piquenique.

Como na primeira atividade poucos trouxeram seus alimentos. Sendo assim contribui em nossa atividade com bananas, laranjas, maçãs, mexericas, uma térmica de chá e um bolo de banana. Antes do sinal para o recreio organizei na quadra da escola dois grandes panos, com vasos de flores deixando mais apresentável o espaço e os alimentos. Ainda não havia visualizado os alimentos dos alunos, em seguida sentamos em volta da toalha e fizemos uma grande roda, fiz a contação de uma história sobre o consumo, preparo e higienização de alimentos naturais.

Assim que terminamos todos estavam muito ansiosos, os poucos que não levaram nada pouco pareceram constrangidos pois já havia me antecipado com alimentos que preparei e que eles seriam os convidados. Assim que eles mesmos foram organizando o espaço com os alimentos, percebi diversos produtos industrializados. Não tivemos refrigerantes mas chás e sucos com rótulos de 100% natural estavam ali.

---

10 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

11 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

Mas a ideia principal era fazer um primeiro contato e sabia que seria um pouco confuso no início. "João"12 levou um pudim, "José"13 levou sanduíches mas não dividiu com ninguém, "Amor"14 levou kiwi e mesmo sendo pouco dividiu com quem queria experimentar, "Dedicado"15 confessou que esqueceu de pedir pra mãe fazer o bolo e comprou na padaria próxima a escola e colocou em uma vasilha de casa. Mas a sensação da atividade foram as coxinhas de frango fritas preparadas pela avó do " Dançarino"16.

Já no segundo piquenique observei mais quantidades de frutas, a laranja, banana e maçã são as que mais aparecem, até apareceu algumas novidades para alguns como o kiwi e o pão sem lactose. Muitos quiseram provar o novo alimento mas outros recusaram. Como já havíamos realizado um piquenique esse foi mais dinâmico, outras crianças se aproximaram curiosos e sentaram-se junto a turma para lanchar juntos e pedi para que os próprios alunos explicassem o porque da atividade.

No terceiro já houve uma significativa mudança, ainda apareceram os produtos industrializados mas em quantidade bem menor. Os escolares conversavam com mais domínio sobre as fontes de vitaminas, alimentos que previnem doenças, ou até mesmo discorreram porque não comem determinado alimento. Muitas frutas, bolos caseiros, tortas, pães, sucos, chás e muito conhecimento compartilhado. Como já havíamos realizado outros dois, mais crianças sentaram-se junto a turma sem qualquer receio.

Nos três piqueniques conseguimos organizar o lugar para realizar a atividade, sempre fazendo uma contação de história pra deixar mais enriquecedor. A partir dessa atividade pude conhecer ainda mais os meus alunos, desde o primeiro piquenique " Branco"17 já havia me falado que era alérgico a lactose. E no início do ano com a páscoa com as lembranças de chocolate, busquei alternativa pra presenteá-lo e ele ficou

---

12 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

13 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

14 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

15 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

16 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

17 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

bem satisfeito. "Biscoito"18 é adventista e não come carne de porco e só tive conhecimento porque "Cachinhos Dourados"19 durante um piquenique ofereceu um pão assado recheado com queijo e presunto e "João"20 falou que não consumia o presunto porque era de carne de porco e "Bela"21 por não conhecer os princípios da religião veio me contar e achou diferente. Acredito mesmo, que atividades como essas podemos conhecer muito mais os alunos, o vínculo principalmente com eles é muito importante. Cativar o conhecimento para poder despertar a curiosidade em aprender. Assim eles aprendem vivenciando e conversando um com o outro, onde a troca estabelece uma relação de socialização e conhecimento.

A horta da escola sempre foi um sonho, apesar das dificuldades e da falta de material, no início do ano junto a outras professoras, houve uma tentativa de fazer com que voltasse a produzir. Logo quando estava pronta pra ser cultivada os alunos fizeram a tão esperada plantação. Colocaram as sementes nos tubinhos para poderem ser plantadas. No conteúdo de ciências estava previsto o solo como tema. Fizemos as atividades teóricas em sala e pra encerrar o conteúdo plantamos almeirão e rúcula. Questionei se alguém em casa tinha alguma hortinha, árvore frutífera ou criação de algum animal. Alguns alunos viveram em sítios como "Miguel de Cervantes"22 e "Boneca"23, eles relataram como era a vida que os alimentos que eram consumidos a grande maioria é cultivado por seus pais ou avós. E que são muito mais saborosos e frescos. Entramos em um consenso que cada escolar plantaria algo durante o ano. Sem cobrança e sem obrigatoriedade alguns cultivaram em casa e trouxeram temperos, ervas medicinais, tomates e morangos. Os pais de "Cachinhos Dourados"24 criavam galinhas em casa, questionei a ela se eles faziam o consumo da carne e ela disse que não, que os

---

18 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

19 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

20 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

21 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

22 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

23 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

24 Nesta abordagem foi utilizado pseudônimo para ser preservado a identidade do escolar. A faixa etária dos mesmos encontra-se entre os 8 e 9 anos.

animais tinham nomes e serviam apenas para produzir ovos, que eram consumidos pela família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento do projeto não foi rigorosamente formalizado. Porém foi mantido uma sequência didática e um planejamento semanal. Por intermédio de artigos e referencial teórico, foi estruturado e enriquecido o conhecimento que seria apresentado em sala. Ao planejar as atividades mantive uma consulta a alguns periódicos, artigos e informações que relacionava-se ao tema abordado. Pelo fato, dos alunos serem curiosos e questionarem muito, realizei o planejamento para que o conhecimento fosse mais consolidado. Percebi com as atividades diferenciadas o aprendizado tornou-se dinâmico e mais eficiente. Apesar de ter pouco conhecimento dos assuntos consegui buscar e atingir o meu objetivo, que era principalmente de cuidar do que comemos e cuidar do nosso mundo. Fazer a relação com os demais temas não foi difícil, em todo o momento do planejamento tive a liberdade de trabalhar fazendo as ligações com os conteúdos onde fosse mais propício. O registro que tive foram algumas fotografias e observações em meu diário de classe.

Como professora tive apenas uma grande curiosidade de levantar o tema e conversar com eles sobre tudo que se relacionava com a alimentação. Todas as atividades, em todas as rodas de conversa tive muita participação deles, o papel dos escolares foi fundamental. E consequentemente acredito que por intermédio das atividades realizadas, contribui para a vida de cada um.

Foi muito gratificante escutar e ver eles estavam percebendo a alimentação com outros olhos. "Com ênfase na alimentação saudável e na promoção da saúde, reconhecendo a escola como um espaço propício à formação de hábitos saudáveis e à construção da cidadania, considerando que o ambiente escolar pode e deve ter função pedagógica, devendo estar inserida no contexto curricular."

REFERENCIAS

A fome no mundo. Disponível em http://pre.univesp.br/a-fome-no-mundo#.VobU4vmAOko Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. Disponível em http://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/1390306738A_producao_academica_sobre_a_rotulagem_de_alimentos.pdf Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

BARRY, Wadsworth. Inteligencia e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget. 5 Edição Revisada. Editora Cenange

BECKER, Fernando. *A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BECKER, Fernando. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola.* 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIZZO, Maria. Leder L. *Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental.* Rev Nutr 2005; 18:661-7.

BOOG, Maria Cristina Faber. *Educação nutricional: passado, presente, futuro.* Rev Nutr PUCCAMP 1997; 10:5-19

BURKE, Thomas Joseph. *O professor revolucionário da Pré-escola à Universidade*. 2 ed.Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE no38, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União 2009; 17 jul.17.

BRASIL. Decreto no6.286, de 5 de dezembro de 2007.Institui o Programa Saúde na Escola PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2007;6 dez.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE no38, de 16 de julhode 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União 2009; 17 jul.17.

Costa AGM, Gonçalves AR, Suart DA, Suda G, Piernas P, Lourena LR, et al. *Avaliação da influência da educação nutricional no hábito alimentar de crianças.* Rev Inst Ciênc Saúde 2009; 27:237-43.

DALLABONA, SR, MENDES SMS. *O lúdico na educação infantil.* Revista de Divulgação Técnico-Cientificado ICPG 2004; 1:107-12.

FAZENDA. Ivani. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1992.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.* 4 ed. Campinas: Papirus, 1999.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: Um projeto em parceira.* São Paulo, 1991.

FAZENDA, Ivani. *Práticas interdisciplinares na escola.* (ORG.) coordenadora-2 ed. São Paulo: Cortez,1993.

Fome não se acaba com agricultura "forte". Disponível em http://www.espacoacademico.com.br/028/28andrioli.htm Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade.* 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra ltda, 1975.

GABRIEL, C.G. SANTOS, M.V. Vasconcelos F.A.G. *Avaliação de um programa para promoção de hábitos alimentares saudáveis em escolares de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.* Rev Bras Saúde Matern Infant 2008; 8:299-308.

Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. Disponível em http://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/1399991645Manutencao_dos_padroes_alimentares.pdf Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

Marco de Referencia em Educação Alimentar e Nutricional. l Disponível em http://www.ideiasnamesa.unb.br/files/marco_EAN_visualizacao.pdf Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. Disponível em: http://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/1391510850Obesidade,_praticas_alimentares_e_conhecimentos_de_nutricao_em_escolares.pdf Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

Os impactos da alimentação para o meio ambiente . Disponível em http://www.akatu.org.br/Temas/Alimentos/Posts/Os-impactos-da-alimentacao-para-o-meio-ambiente Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

PEREIRA, P.R. SCAGLIUSIi F.B. Batista S.H.S. *Educação nutricional nas escolas: uma revisão.* Nutrire Rev Soc Bras Aliment Nutr 2011; 36:109-29.

Portal do FNDE. Disponível em *http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-acoes-educativas Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. Disponível em :http://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/23062015150107artigo_rosa_wanda_garcia.pdf Acesso em: o6 de fevereiro de 2016.

SANTOS, L.A.S. *Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis.* Rev Nutr 2005; 18:681-92.16.

YOKOTA, R.T.C. VASCONCELOS, T.F. PINHEIRO, A.R.O. SCHIMITZ, B.A.S. COITIDINHO D.C. RODRIGUES, M.L.C.F. *Projeto "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil.* Rev Nutr 2010; 23:37-47.

ZANCUL, M.S. VALETA, L.N. *Educação nutricional no ensino fundamental: resultados de um estudo de intervenção.* Nutrire Rev Soc Bras Aliment Nutr 2009; 34:125-40.